

P.A.B. Nº 66
O BOLETIM DO AUDITOR PROFISSIONAL

A Mais Antiga Publicação Contínua sobre Dianética e Cientologia

De L. RON HUBBARD

Via Gabinete de Comunicações de Hubbard
163 Holanda Parque Avenida, Londres W.11,

25 de Novembro de 1955

PRIMEIRO, SEGUNDO, TERCEIRO E QUARTO POSTULADOS

Identificação e diferenciação são os dois extremos dos processos. Um auditor deve realmente fazer esta experiência só para mostrar como as coisas funcionam. Ele deverá sentar um preclaro e perguntar-lhe quais as coisas que são como outras coisas.

Algo curioso ocorre: ele penetra logo lá para dentro. É o segundo postulado. "Que coisa é como outra Coisa?" é o segundo postulado.

Agora nós damos meia volta e corremo-lo em: que coisas são diferentes de que coisas, e ele clarifica logo e fica tão luminoso como uma moeda de prata.

Logo, se pedimos a alguém para olhar à volta para toda essa gente e encontrar pessoas como ele, descobrimos imediatamente a razão porque o velho Fio Direto de Dianética tinha uma tão formidável limitação. Tinha esta limitação só porque nós dizíamos: "**Certo quem teve essa manifestação?**" "**Ah, tens aí um arrepio? –Bom, quem foi que teve isso?**"

Bastava correr quatro ou cinco perguntas antes de se esbater, logo era um processo de tocar-e-correr. A razão para isto era: nós estávamos a correr identificação.

Então, se levássemos alguém para uma estação de comboios dizendo: "**Certo, agora escolhe uma pessoa aqui à volta de quem tu estejas separado**" ele ficaria arguto e luminoso, e sentir-se-ia maravilhoso.

Tomemos agora uma sombra disto: "**Arranja alguém ali à qual tu sejas igual**". "Agora arranja algumas coisas que tu tens que sejam iguais a coisas tu tens". O mesmo, o mesmo, o mesmo e de súbito este fulano vai "Gug!" Ele não gosta disso!

Logo, se lhe perguntarmos: "**O que é que tu sabes sobre aquela pessoa? Algo mais que saibas sobre aquela pessoa? Algo mais que saibas sobre aquela pessoa?**" nós não temos o efeito total, mas temos algum pequeno eco deste efeito de identificação.

Um olhar muito minucioso a se é melhor tocar e correr, uma pessoa, outra pessoa, diz-nos imediatamente algo bastante interessante: é que se encontrássemos muitas coisas que você sabe sobre aquela cadeira, por exemplo, o processo seria eficaz, mas só cerca de um décimo tão eficaz como: "**o que é que tu sabes sobre aquela cadeira?**" "**o que é que tu sabes sobre aquela mesa?**" "**o que é que tu sabes sobre aquele candeeiro?**"

Descobrimos que eles se ajustam a uma escala como se segue:

Primeiro Postulado: NÃO - SABER

Segundo Postulado: SABER.

Até agora nós temos seguido com nada mais do que objetos ou espaços materiais.

Agora, o terceiro postulado é: ESQUECER, e o quarto postulado é: LEMBRAR.

Esquecer e Lembrar estão relacionados entre si como um primeiro postulado abstrato, poderia dizer-se, Esquecer, e o segundo postulado, Lembrar.

Por isso, processos de Lembrar e processos de Saber simplesmente capacitam a pessoa para manejar um segundo postulado. Por isso, eles são longos.

Contudo, eles não correm muito bem.

Se quiséssemos esgotar Sabedoria, nós percorreríamos Não-Sabedoria.

Devido ao facto de muita gente apenas saber coisas que são horríveis, seria um tanto vantajoso correr alguma desta Sabedoria. Isso É Sabedoria muito falsa, não é?

Logo nós temos a consideração adicionada a cada um destes postulados: Bom, Mau, Sobreviver, Sucumbir, e isso é adicionado a Não-Saber. Bom ou Mau, para *Não-saber*. Tomando o Segundo Postulado nós teríamos Bom ou Mau, Sobreviver ou Sucumbir, como *Saber*. Bom ou Mau, Sobreviver ou Sucumbir, como Terceiro Postulado, *Esquecer*, e Bom ou Mau, Sobreviver ou Sucumbir, para o Quarto Postulado, *Lembrar*.

Agora vejamos isso nas condições de existência e descobrimos que um objeto, ou qualquer coisa, deve ter-se apresentado ao indivíduo, coisa essa sobre a qual ele não sabia, e ele teria que ter decidido que não sabia, antes de decidir que teria que saber sobre isso. Logo ele está a Not-isar a Não-Sabedoria dele, sabendo.

A fim de se esquecer disso, ele tem de Not-isar a Sabedoria dele. Logo, ele tem Not-isar a Sabedoria, a fim de esquecer.

Para o lembrar ele terá que o ter esquecido. Por isso, ele vai Not-isar o Esquecimento.

Com este padrão e escala nós temos todas as dificuldades em que uma mente se pode meter. Isto é tudo o que um thetan pode fazer, realmente.

Agora temos a escala de Curiosidade, Desejo, Forçar, Inibir. Nós estamos familiarizados com essa escala. Chamamos-lhe Escala DEI. Na verdade, tem Curiosidade acima de Desejo.

Logo, vemos que se poderia estar Curioso, Desejoso, Forçar e Inibir a Não-Sabedoria.

Nós temos a consideração, Boa ou Má, de Sobreviver ou Sucumbir, e agora temos volição. A volição de uma pessoa sobre esta Não-Sabedoria é ser Curiosa sobre ela, Desejá-la, Forçá-la ou Inibi-la, ou apenas um simples não a saber. Tome isto como a sua as-isness.

Mas se ela decidisse não *não-saber*, isso desapareceria. Logo, a fim de o manter ali, ele decide *saber* alguma coisa sobre isso.

Tudo o que você passa a saber sobre qualquer coisa fá-la ficar mais sólida, porque é um segundo postulado.

Agora, este muito intrincado jogo de valores está evidentemente mais próximo da verdade do que estávamos antes, mas tem que ser trabalhado experimentalmente, para descobrir quanto disto é válido, e quanto não é válido.

Eu fiz um teste num preclaro que tem um campo negro e fi-lo ficar bom e doente. Logo, tomamos o quarto postulado. Agora veja quão sólidas as coisas se tornariam se você usasse um quarto postulado.

Eu mandei-o olhar para pedaços de negrume, e em vez de olhar, lembrar-se deles. Teria sido mais fácil para ele esquecer em vez de olhar, e foi.

Não levámos a experiência por diante, mas chegámos apenas tão longe como esquecer e lembrar: Em vez de olhar, vamos lembrar. Ele ficou bom e doente. Isto não limpou a sua oclusão.

Nós podemos compreender, se pesquisarmos um pouco mais, o que é então este negrume. Um indivíduo decide SABER o que está nesse negrume, e assim que decide saber o que está no negrume, ele obterá uma solidez para o negrume, não é? É um segundo postulado.

Logo você vê até onde este “matutar, matutar”, nos levou.

Se percorrermos, sobre aquela pessoa, alguma coisa que você estaria disposto a não-saber, e alguma coisa que estaria disposto a que essa pessoa não-soubesse sobre si, nós aclarávamos deste modo os segredos das pessoas.

A pessoas melhoram, e nós estamos a chegar mais perto da verdade do que no passado.

Eu apenas quero repetir-lhe, como muitas vezes tenho que fazer, um desses princípios primários que estão sujeitos a descarrilar: Este é o princípio do Mistério.

O princípio do Mistério é, é claro, isto: a única maneira como qualquer pessoa fica presa a qualquer coisa é por uma sanduíche de mistério. Uma pessoa não pode ser conectada ao seu corpo, mas ela pode ter um mistério entre ela e o corpo que a conectará.

Agora, o estranho é que é o desejo de resolver o mistério que faz esta ligação. Daí que, realmente, a Escala de Saber a Mistério, hoje em dia, se tornou a Escala de Não-saber a Mistério.

Nós empurrámos a nossa informação para cima só até aí.

Você tem que compreender esta coisa sobre a sanduíche de mistério. São dois pedaços de pão em que um representa o thetan, o outro representa o corpo, e os dois são unidos por um mistério. Eles são mantidos unidos por uma vontade de desvendar o mistério.

E então a pessoa percorre a Escala: Curiosidade, Desejo, Força, Inibição, naquele mistério. Isso é o que os mantém interiorizados, e este é realmente o segredo da Interiorização. O segredo é um segredo. Q-&-A!

Sobreviver e Sucumbir são simplesmente uma consideração. Para um ser que não pode possivelmente sucumbir, sucumbir é sempre um segundo postulado, mas é um segundo postulado para uma verdade.

Para realmente as-isar uma coisa, você tem que fazer um duplicado perfeito dessa coisa, não é? A coisa originalmente apareceu, mas não era conhecida, logo, o segundo postulado acercou-se e alterou isso para sabedoria. Por isso, a fim de obter o básico-básico em qualquer cadeia dos verdadeiros objetos físicos, você teria que dizer simplesmente: "o que é que eu sou capaz de não saber sobre isto?" Este é o ciclo de alter-isness e not-isness de qualquer percepção: A Evolução do Pensamento.

- | | | | |
|----|----------|-------------------------|-------------------------------|
| 1. | OBJETO | (visto) NÃO – CONHECIDO | (As-is possível) |
| 2. | OBJETO | CONHECIDO | (As-is impedido por Alter-is) |
| 3. | ABSTRATO | ESQUECIDO | (Not-isness) |
| 4. | ABSTRATO | LEMBRADO | (Um Alter-is de Not-is) |

Se olhar o número quatro com cuidado, você verá que uma fixação em lembrar produziu aquele emaranhado que é chamado mente. Agora, está a ver como uma mente se pode encher de "teias de aranha"?

Agora, os seguintes são adicionados a qualquer dos quatro acima:

Considerações: Bom, Mau, Sobreviver, Sucumbir.

Volição: Curiosidade, Desejo, Forçar, Inibir.

Isto não é realmente uma escala, é um gráfico de tempo.

Adicionado a tudo isso, é claro, estaria simplesmente Confiança e, a qualquer porção daquele gráfico você poderia adicionar este fator de Confiança. Mas Confiança passa a Convicção. Em qualquer ponto você tem estas duas coisas a acontecer: Você tem Confiança que então se desvia para Convicção.

Confiança torna-se Convicção, logo qualquer destas quatro condições pode ser fixada, e por isso inalterável. Mas você deita a mão a qualquer coisa nesta escala correndo simplesmente o primeiro postulado.

Agora mesmo "Estação de Waterloo" é bastante estável só da maneira como a percorrem. De facto: "Estação de Waterloo," sobre Saber, ou percorrendo bastante Lembrar, faria esta coisa formidável: tornaria a pessoa totalmente competente para manejar esse segundo postulado. Ela já não seria transtornada pelo segundo postulado. Poderia manejá-lo ou não, conforme o caso, mas estaria sujeita a vir escala acima mais depressa se você percorrer o que ela estaria disposta a NÃO-SABER sobre aquela pessoa.

L. RON HUBBARD